

Resumos

20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

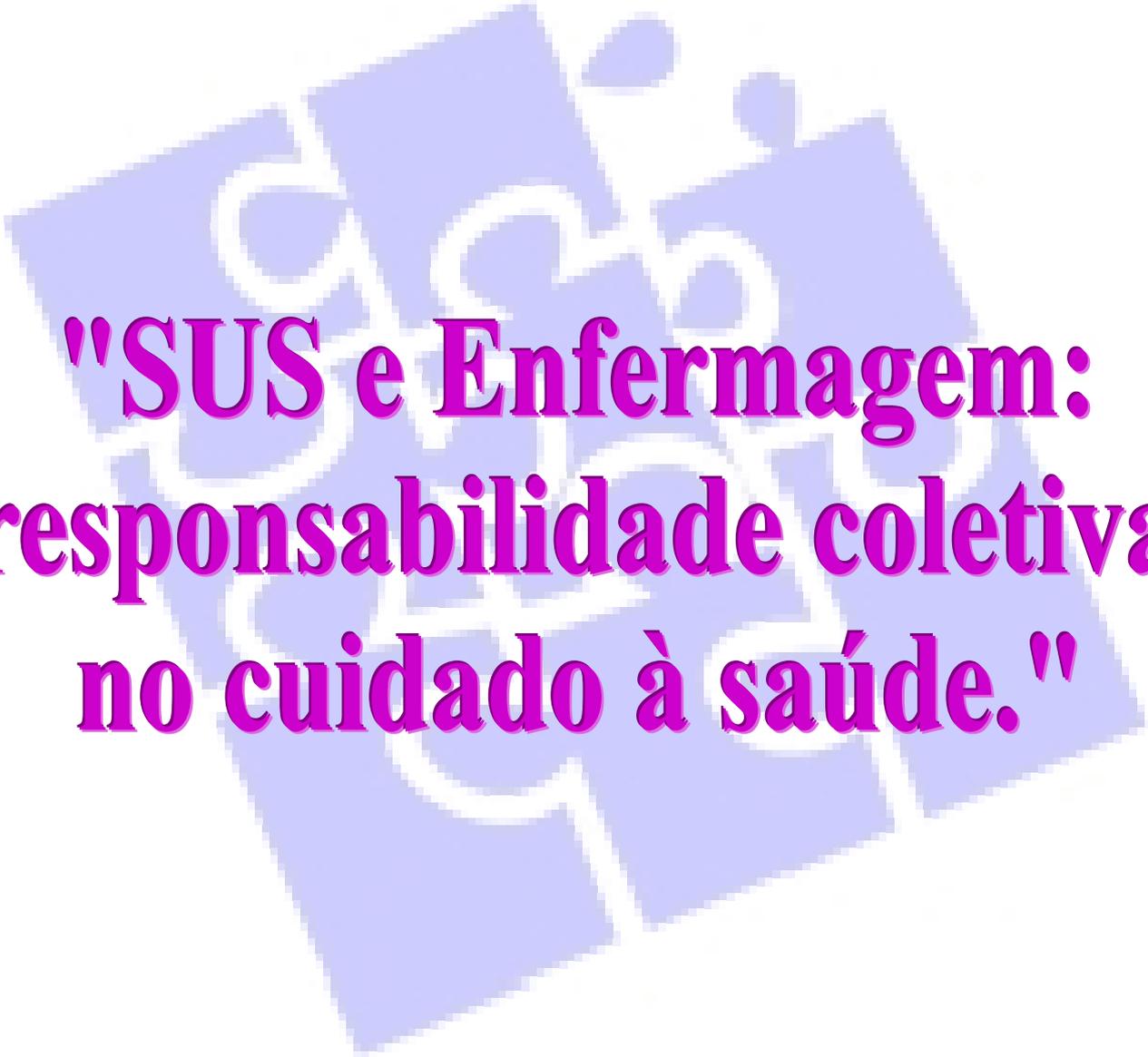
"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."



2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**

12 a 13 de maio de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

Alegre. A atividade está prevista para 25 participantes com duração de tres horas e dividida em dois momentos. Inicialmente, através de slides power point, serão revisados os conceitos teóricos básicos sobre ostomias como: definição, indicações, tipos de ostomias, complicações imediatas e tardias com ênfase na dermatite periestomal, indicação e uso de equipamentos e acessórios, cuidados na higiene e troca do sistema coletor e impacto sobre a qualidade de vida do paciente. A participação dos presentes será estimulada, através de perguntas e espaço para colocações para que a atividade seja interativa com troca de experiências e esclarecimento de dúvidas. No segundo momento serão abordados: a evolução dos equipamentos e os aspectos práticos relacionados: a indicação e uso do sistema coletor, bolsa de 1 ou 2 peças, bolsa descartável, bolsas especiais tais como a convexa que está indicada nos ostomas retraídos. Também serão mostrados os acessórios: protetores de pele, pasta protetora com álcool, pasta protetora em tiras sem álcool, pó protetor, película protetora líquida, filtro carvão e cinto de suporte abdominal, entre outros. Para esta atividade, usaremos um manequim didático que possibilita a fixação das bolsas bem como o uso dos acessórios. O manuseio dos diferentes materiais será oportunizado através de demonstração prática e de simulação de situação problema. Aliada as questões técnicas que envolvem equipamentos e acessórios, serão abordados os aspectos psico-emocionais como negação, dificuldade de aceitação, alteração da autoimagem, sexualidade e cuidados do dia a dia. Também será enfatizada a importância de uma equipe de enfermagem capacitada no cuidado ao paciente portador de ostomia, pois as pesquisas já realizadas mostram que estes pacientes necessitam de cuidados específicos para conseguirem a re-inserção social. **Resultados:** O resultado esperado é que o participante identifique a importância do cuidado de enfermagem ao paciente portador de ostomia, compreenda que assistir não se refere apenas a execução da técnica de forma adequada, mas sim que os cuidados e atitudes irão favorecer a aceitação da nova condição e desta forma facilitar a reabilitação. **Recomendações:** Considerando que o cuidado de enfermagem é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de autocuidado pelo paciente e seus familiares, portanto, para a sua reabilitação acreditamos que capacitações como esta devem ser estimuladas e desenvolvidas nos cursos de formação de técnico de enfermagem e graduação em enfermagem, quanto nas instituições de saúde. O conhecimento teórico e o desenvolvimento tecnológico devem estar aliados ao conhecimento de todos os aspectos que envolvem os pacientes ostomizados. O atendimento deve ser afetivo e empático para que ele se sinta acolhido e tenha uma boa reabilitação, favorecendo o retorno ao convívio social e profissional.

Descritores: ostomias, cuidado de enfermagem, reabilitação.

TRANSPLANTE HEPÁTICO ADULTO NA “ERA MELD”

Soraia Arruda, Daniela dos Santos Marona, Ariane Teixeira, Talita Oliveira Cardoso
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Transplante Hepático é uma alternativa terapêutica de sucesso para doença hepática crônica de curso terminal ou aguda do fígado, conferindo melhora na sobrevida. Os seus melhores resultados contribuem para que se agreguem novas indicações, aumentando a lista de espera, além da inquestionável

desproporção entre doadores e candidatos, conferindo a necessidade premente de alocação adequada desse órgão nobre e escasso. Dessa maneira, cada vez mais o profissional enfermeiro passa a incorporar as demandas dessa especialidade, coordenando a assistência de enfermagem nas diversas unidades que prestam atendimento a esses pacientes como: Ambulatório, Centro Cirúrgico, Centro de Terapia Intensiva e Unidade de Internação. O papel do enfermeiro como orientador no Programa de Transplante de Hepático, passa cada vez mais pela educação do provável candidato a transplante, informando a complexidade do procedimento, os cuidados pré e pós transplante, a importância da adesão ao tratamento, do acompanhamento familiar, dos cuidados com imunossupressão, o provável status em lista, através do critério de gravidade MELD. O MELD, implementado em 29 de maio de 2006, a Portaria n.º 1.160 assinada pelo Ministério da Saúde, modificou os critérios de distribuição de fígado no Brasil, implantando o modelo matemático MELD (Model End-Stage Liver Disease), que quantifica a urgência do transplante, sendo considerado um preditor de mortalidade. Para o cálculo do MELD ($9,57 \cdot \log \text{ creat.} + 3,78 \cdot \log \text{ BT} + 11,20 \cdot \log \text{ INR} + 6,42$) são necessários três exames laboratoriais de rotina, comuns para qualquer hepatopatia crônica: Bilirrubina Total (BT), que mede a eficiência do fígado em excretar bile; Creatinina, como medida de função renal e o INR (atividade da protrombina) que indica a produção de fatores de coagulação. O valor do MELD varia de 6 a 40, indicando que quanto maior o valor, mais próximo do transplante o doente se encontra. É de responsabilidade da equipe transplantadora a atualização dos exames junto à Central de Transplantes, pois esses exames têm validade definida de acordo com o valor MELD. **Considerações finais:** Nesse contexto, o enfermeiro-coordenador do transplante, que exerce suas atividades no preparo desse paciente para receber o novo órgão, orientando quanto às complicações da doença hepática, passa a agregar mais uma nova abordagem educativa, observando a gravidade dos casos na constituição da fila de espera para o transplante de fígado. Além disso, mantém acompanhamento criterioso dos pacientes, com agendamento periódico de exames, em conjunto com outros membros da equipe multidisciplinar. O sucesso do transplante hepático nos últimos tempos, inegavelmente, se deve também ao aprimoramento da equipe de enfermagem, que passa a identificar as particularidades do procedimento, aplicando-as cada vez mais no cuidado humanizado desse paciente.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM TRANSFUSÃO DE HEMOCOMPONENTES

Magda Emília Collares Flores, Junior César M. Lopes, Kátia Lísia Fernandes Vieira
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

População alvo: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e alunos. **Objetivo:** transmitir conhecimentos básicos para a realização do cuidado de enfermagem em transfusão de hemocomponentes. **Conteúdos programáticos:** - Critérios de seleção de doadores de sangue: apresentação de critérios normativos, conforme RDC 153, de 24 de junho de 2004, ANVISA/MS; sensibilizar para a importância da doação de sangue; fornecer informações sobre exames sorológicos e liberação de sangue de doadores para transfusão e existência de janela imunológica. - **Cuidados pré-transfusionais:** apresentar noções teóricas